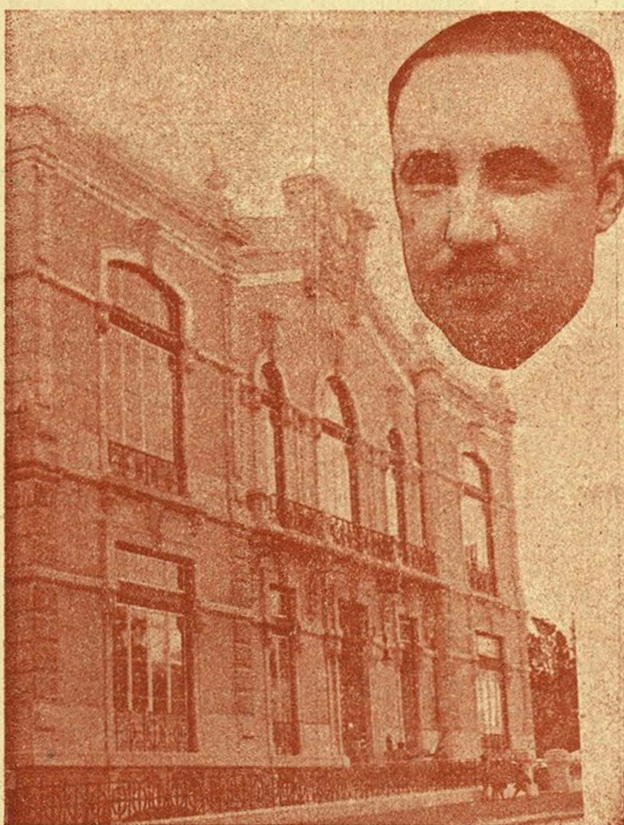


SEMANA PORTUGUESA



4

REVISTA DE
INFORMAÇÃO
E
CRÍTICA

1\$00

Lisboa, 31 de Janeiro de 1933

A MINERVA

Fundada em, 1867

Officina de Tipografia

Bilhetes de visita e todos os trabalhos tipográficos

C. do Garcia, 2 e 2-A

LISBOA

CASA DA ILHA

Grande sortimento de cadeiras, sofás, mesas para salas e jardins. Todos os artigos de obra em vime, esparto e cordeame.

JOSÉ A. & CALÇADO

Successores do antigo Cesteiro

R. dos Correios, 251
LISBOA

OCULOS- LUNETAS

Aros de todas as qualidades em double-ou celuloide ou niquel. Binoculos etc. Execução de receitaário médico da especialidade, Pedidos a

ADOLFO F. LIMA

P. dos Restauradores, 78, 1.º D.
LISBOA

Casa Raphael

Successor

Eduardo R. Lopes

CARNES

Rua da Betesga, 100 e 101
Mercado da Praça da Figueira

TELEFONE 22116

Julio de Almeida

Electricista-mecanico

Officinas de reparações reconstruções de dynamos, motores e de todos os aparelhos concernentes á arte

Socied. Farmacêutica. 2
Telef. N. 1157

LISBOA

PIMENTEL & CASQUILHO, L.ª

Engenheiros

Aparelhos de Precisão
Material
para Laboratorios

R. Eugénio dos Santos 75.º

LISBOA

RENDEZ-VOUS DAS GALINHAS, L.ª

MERCADO 31 DE JANEIRO

A7 Matadouro

N.º 24

Telefone norte 698

Fornecedores dos hospitais civis de Lisboa, empresas de navegação e dos principais restaurants e hotéis

A MOLDURA NACIONAL, L.ª

Casa fundada em 1901

Telefone 21634

Louças, vidros e talheres Porcelanas e cristaes, metais, esmaltes, aluminio, estatuetas, candieiros, molduras, espelhos, vidraça chapas de vidro polido

Largo do Conde Barão, 45 e 46
LISBOA

SOCIEDADE COMERCIAL DE METAIS, L.ª

Telefone 26327

106—Rua dos Correiros—108

197, R. da Prata, 199

LISBOA

Caixas de metal niqueladas para esterilisação

Estufas e Esterilizadores
Reparações

Preços especiais para revendedores

Instalações de luz, gás e água, Electricidade médica

ELECTRO-ALEGRIA

46, RUA DA ALEGRIA. 46
Telefone 25146

Máquinas, modernas para contabilidade, ficheiros, máquinas de escrever Mercedes etc.

J. GODÇALVES

8, Calçada do Carmo, 12

Telefone 24786

GUEDES SILVA & GUEDES, L.ª

32, R. Eugenio dos Santos, 34
LISBOA

Depositarios de «sabão Guanaco», de fabrico especial para limpeza de metais, louças, e vidros,

Telefone 28746

Manuel Canito

Comissário de vendas de criação em grandes e pequenas quantidades

Praça da Figueira e Mercado da Ribeira Nova

ANUNCIEM NA

«SEMANA PORTUGUESA»

Redacção:

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS,
136— LISBOA

Narciso António Franco

CARNES

R. das Escolas Gerais, 2
Telefone P B X — 2324



Fábrica e armazem de todos os artigos de salchicharia com edificio proprio
R. Guilherme Braga, 36
LISBOA

DUARTE, CARVALHO & SANTOS

Talhos, Salsicharias e Miudezas

Sede: 97-C, Rua Moraes Soares, 97-D— Lisboa
Telefones N, 2601 e N, 5288

SUCURSAIS:

Rua da Beneficência, 83 e 85,
Calçada Poço dos Mouros, 58,
Rua Moraes Soares, 127 e 129
Mercado. Poço dos Mouros, 18

ESTABELECIMENTOS

SILVA & C.ª

Importadores de Bacalhau e mercearias

Escritorio e armazem

194, Rua dos Douradores
Telefone 21988

LISBOA

CENTENO & NEVES L.ª

204, R. da Prata, 206
Depósito de drogas, tintas, vernizes, alvaiades e secantes da marca «Fiel». Essências para lenço e de frutos em todos os aromas. Vendas por grosso e a retalho

Fornecedor dos Hospitais Civis.

FERREIRA & QUINTA, L.ª

Armazem de artigos para retrozeiro, rendas, bordados, Bijouterias e artigos de novidade. Especialidade em lãs, sedas e algodões para bordar e croché

Rua da Palma, 53
LISBOA

JOSÉ RODRIGUES

Alfaiate

LISBOA

Rua dos Correios, 174—1.º E.

MELACINA

Para a cura completa da Tosse Convulsa
Deposito geral

Drogaria Santos
Rua do Mundo 106
— a 110—

ANTONIO ALVOEIRO & C.ª

Artigos do Algarve, Especialidade em frutas secas, Piassaba em rama. Junco para vassouras e obra de palma. Palhinha — para cadeiras —

Calçada do Combro,
— 54 a 56-A —

Telefone 21583
End. Teleg. ALVOEIRO

EDUARDO PEREIRA GRAÇA

Máquinas de Escrever

R. do Ouro, 140-2.º

LISBOA

ASSINÉ A

REVISTA EDITORIAL

Pedidos à Rua do Diario de Noticias,
136

LISBOA

SEMANA

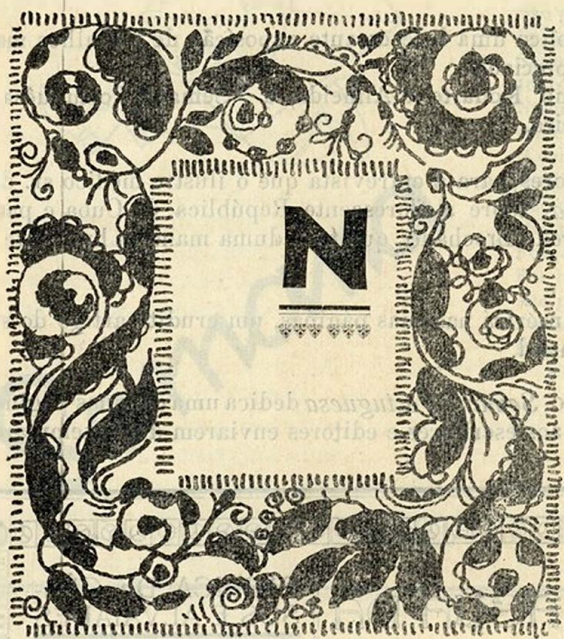
ARTE
LITERATURA

CRITICA
ACTUALIDADES

PORTUGUESA

Administrador ARTUR DO AMARAL Redacção e Administração Prov. Rua do Diário de Notícias. 136	Director CARLOS DO AMARAL Redactor Principal = ALBINO LAPA Propriedade da Empresa da Revista Editorial, Limitada	Editor RAUL DE LYZ Composto nas of. da «Empresa da Revista Editorial, Ltd.» Impresso — Rua Luz Soriano, 94 LISBOA
---	---	---

Notas da Semana



EM sempre há assunto que mereça focar-se. Mas a semana tem sete dias, tempo suficiente para surgirem acontecimentos dignos de relato.

Assim, temos para as «Notas da Semana», alguns, que se não apaixonaram a opinião pública, um houve, que interessou em parte certa colectividade científica.

E esse foi o concurso para professor de cirurgia — a que concorreram nada menos de quatro sumidades médicas: Drs. Amandio Pinto, Jorge Monjardino, Luís Adão e Machado Macedo.

Examinadores: Drs. Francisco Gentil, Sobral Cid, e Reinaldo dos Santos.

Resultado: Aprovação do dr. Jorge Monjardino — os outros candidatos reprovados em mérito absoluto.

Ha quem diga que a escolha não caiu bem nos meios médicos — mas nós apenas registamos o facto — deixando aos entendidos a verdade rigorosa do acontecimento que passou.

Outro acontecimento digno de registo:

Homenagem ao comandante da Guarda Fiscal sr. General Alexandre Malheiro, a quem foram entregues as insígnias da Ordem Militar de Aviz, e descerrado o seu retrato no gabinete do comando geral daquela corporação. Presidiu ao acto solene o sub-secretário de Estado das Finanças sr. dr. Aguedo que representava o sr. Presidente do Ministério.

E agora que mais acontecimentos que mereçam referência especial?

Incontestavelmente não podemos esquecer a obra que vem realizando o sr. comandante de Policia Civica de Lisboa, em querer limpar esta linda cidade das teimosias dos mendigos, que ha um tempo para cá se tinham assenhoreado das suas principais arterias, investindo duma maneira desabrida e malcriada com os também pobres transeuntes.

Felizmente o sr. coronel Lopes Mateus, criando a assistencia aos mendigos — teve a satisfação intima, de ver que todos compreenderam o seu pensamento, inscrevendo-se nos registos das respectivas esquadras.

Agora referimo-nos aos acontecimentos internacionais; que bem merece que esta «Revista» os relate para que o leitor ande informado não só do que se passa cá, como alem fronteira e atlantico.

Em França que ha poucos dias o governo de Herriot, tinha sido derrotado na Camara dos Deputados, o outro que lhe seguiu da presidencia de Boucour teve a mesma sorte.

(Continúa na página seguinte)

Quem lhe sucederá? Herriot? Boucour? Caillaux? Chautemps? Jeanneney, Deladier? aguardamos que as estações telegraficas nos informem — mas sabemos que foi Deladier o encarregado.

Outro governo que pediu a demissão na Alemanha, o de Von Schleicher que tinha sucedido a Von Papen.

Será desta vez que o aguerrido chefe dos Nazis — Hitler vá a chanceler do Reich?

Só Hindemburgo, o presidente daquela Republica Imperial, poderá saber.

No entanto aguardemos com serenidade os factos que se podem desenrolar dum momento para outro, com a queda dos governos francez e alemão.

E de facto foi Hitler o encarregado de formar o governo.

E a fecharmos a pagina, não queremos tambem deixar de registar a homenagem que o povo de Cantanhede quiz prestar ao sr. dr. Mario Pais e Sousa, antigo ministro do interior.

E por hoje findamos gostosamente a nossa missão — pois que o assunto de domingo — que mais prendeu o publico, — o encontro de foot-ball entre portuguezes e hungaros — vem relatado na pagina central.

L.

*

O edificio da Escola Industrial Machado de Castro, que honra hoje a nossa página gráfica, assim como o retrato do seu ilustre director, é incontestávelmente uma das primeiras escolas industriais do país.

Amanhã ás 15 horas (quinta-feira) é inaugurada com toda a solenidade, com a comparencia do elemento civil e militar.

Tambem neste mesmo dia é aberta ao público uma interessante exposição de trabalhos manuais dos alunos, que como todos os anos é muito apreciada.

Ao seu ilustre director engenheiro Celestino Rodarte d'Almeida, a «Semana Portuguesa», apresenta as suas homenagens pelo dia de quinta-feira.

*

Chamamos atenção dos nossos presados leitores, para a entrevista que o ilustre médico sr. dr. Augusto d'Esaguy concedeu á *Semana Portuguesa*, sobre a florescente República de Cuba e para o interessante artigo do conhecido poeta dr. Alfredo Brochado, que foca duma maneira brilhante a figura diplomática de João Chagas.

*

No próximo número a *Semana Portuguesa* inserirá nas suas páginas, um erudito artigo do sr. dr. Luiz Soeiro, regressado há pouco da Europa central.

*

Informamos que a partir do próximo número, *Semana Portuguesa* dedica uma das suas páginas á critica de livros e publicações, para o que pedimos aos escritores e editores enviarem dois exemplares das obras que sejam publicadas.

CONSULTÓRIO CIRURGIICO DENTÁRIO	Telefones 25061 25062	AGUA DA FOZ DA GERTÁ	FABRICA DE GÊS-SOS E ALVAIADES
CLINICA GERAL Dr. José Pinto Consultas das 14 ás 15	Estabelecimentos NORTON, L. D. A	Notavel na cura de DIABETES, doenças de estomago e intestinos. Depo- —sito—	 “PONDRA” Atrazem de Drogas Manuel A. F. Calado & C.ª Ld.ª 19 a 23 - Largo do Corpo Santo - 19 a 23 - LISBOA
CIRURGIA DENTARIA Firmino R. Fonseca Consultas das 10 ás 19 Durante os mezes de inverno	Importadores de Carvão de Pedra	RUA DOS SAN-QUEIROS, 84 LISBOA	Membros do Juri na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932. Medalhas de Ouro. Paris 1901, Pôrto 1903, Rio de Janeiro 1923, Se- —vilha 1930. —
Às Quartas-feiras, Sabados e Domingos Praça da Republica. 51-1.º Caldas da Rainha	RUA DOS REMOLARES, 7-2.º LSBOA		

A CAPA da nossa revista é ilustrada com o novo edificio da Escola Industrial Machado de Castro, e o seu ilustre director engenheiro Celestino Rodarte de Almeida.

Carta da Semana



Minha Engracia. Lá vai mais uma carta,
 Confirmar meu amor, minha ternura ;
 Embora a nossa linda agricultura,
 Se perdesse co'a praga da lagarta.
 Porque trincaram a rama da nabiça,
 Engracia com desgostos, não te rales ;
 Porque hão-de ter um fim, os nossos males,
 Não tenhas o instinto da cobiça.
 Aqui, ha muito frio, mas as meninas,
 Não tremem, continuam decotadas ;
 Mostrando lindas pernas torneadas,
 Bem calçadas, em meias muito finas.
 Tivemos a «Semana Mutualista»,
 Propaganda ás espécies animais ;
 Passaremos a ser todos iguais,
 Regimen de character socialista.
 Os teus beijos, não dás, a quem quizeres,
 São p'ra todos p'la «Santa Liberdade» ;
 Passará existindo, igualdade,
 Serão nossas, mui nossas, as mulheres.
 Julio Dantas, falou, lá nas «Ciências»,
 Numa casa, chamada «Academia» ;
 Onde pisam, doutores e fidalguia,
 E damas, que se chamam «Vocelencias»,
 Tu disto, não entendes, coitadita,
 Não conheces, coisa lá da alta ;
 Mas tambem não te faz nenhuma falta,
 Porque lá a bem dizer é tudo «Fita».
 Por hoje, novidades, mais nenhuma,
 Até para a semana, meu amor ;
 Deita-te num colchão de sumauima,
 B põe de ti em riba, um cobertor.

Larama



Figueiredo, Limitada

Estabelecimento de
 Ferragens e ferramentas

Fundado em 1826

Largo do Conde Barão, 9, a 12

Telefone 2 3742

LISBOA

RELOJOARA
 J. MAURY
 Sucessor H. MAURY
 Fundada em 1959

*A casa melhor fornecida no género
 Relógios das melhores marcas*

Reparações garantidas

202, RUA AUREA, 204

LISBOA

BRAZ & BRAZ, L. da

Casa Fundada em 1777

Louças, vidros, esmaltes, metaes,
 folha, zinco, talheres e artigos de
 fantasia

Vendas pelos preços das fábricas
 Revendedores do esmalte
 Guerreiro

Armazem de vendas por atacado
 e a retalho

Travessa Nova de S. Domingos, 36 a 42-1.

Telefone 2 7983

LISBOA

Impressões de viagem

Dois dias na Serra da Estrela

Ao convite amavel da Comissão de Iniciativa e Turismo da Covilhã e do «Ski Clube de Portugal», foi, a Imprensa de Lisboa e Porto, em alegre caravana até á Serra da Estrêla, ao lugar denominado Penhas da Saude, a 1650 metros de altitude.

Em tudo isto não houve variantes; repetiram-se os brindes cheios de promessas e affectuosidades, réplicas e tréplicas necessarias e determinadas pelo manual do protocolo e do «savoir vivre». O epicentro das manifestações foi o sr. João Rodrigues Simões,

desta revista o noticioso da nossa ida á Serra da Estrela; já o fizemos nos diários.

Que dizemos então? Faremos uma crónicasinha leve, ligeira, quasi diafana, episódica da nossa ascensão e estada na Serra que foi berço do celebre Viriato.

*



A Covilhã Sob a neve

Tratava-se ali da inauguração oficial do «Ski Clube». Houve as indispensaveis demonstrações do desporto «Ski», o imprescindivel almoço de homenagem aos representantes da Imprensa e, está claro, o ainda menos imprescindivel «Porto de Honra».

o «skieur» viajado e culto que, num rasgo de elevado patriotismo, pretende demonstrar que não é necessario sair de Portugal para andar de «skis», ir além-fronteiras para praticar os afamados e elegantes desportos de inverno.

Não cabe dentro dos moldes

Dez horas da noite No largo da Covilhã procedia-se aos ultimos preparativos da partida. Havia uma dezena de kilometros a vencer até á sede do «Ski Clube». O termometro acusava 7° acima de zero.

Os motores dos três automoveis e da «camionette» que nos transportariam principiaram a trabalhar. Partimos. A noite estava escura e fria. Repentinamente a neve surge. São pedaços de algodão em rama espalhados pela estrada fóra.

As luzes dos farois, rompendo as trevas, incidem agora sobre montões alvissimos; é a neve cobrindo barrancos. As luzes produzem cambiantes caprichosos e fantasticos na agua gelada escorrendo das fragas. Aqui e acolá

KODAK

A marca de qualidade

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E
CINEMATOGRAFIA DE AMADOR.
PELICULAS RADIOGRÁFICAS

KODAK LD.TM

Rua Garret, 55 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 118 — PORTO

Instantâneos da cidade

Parece que a gripe tem andado acesa nestes ultimos dias, querendo talvez amenisar a crise na classe medica.

Contudo os jornais bem informados, garatem que ela em nada tem feito oscilar a balança do *obituário*.

Regosijamo-nos com isso. ja-mais que a gripe nos tem feito aguardar a cama e, por nossa parte aconselhamos aos engripados, a que se apossem da ideia de que estão de perfeita saude.

Já dizia o outro: A sugestão é meia cura.

Por informações de Londres, torna á baila a celebre noticia já debatida há tempos, de que o falecido ex-rei D. Manuel, pouco antes da sua morte, esteve de visita ao *panteon* de S. Vicente, não faltando na noticia aquele por-menor das barbas postigas.

Isto que apenas interessa á historia, hade seguir como tudo, interpretado pela fantasia dos historiadores.

Bem dizia Campoamôr:
*Todo lo que tiene el mundo
Non es verdad nin mentira*

Um destes dias, por curiosidade, fomos olhando para os cartazes dos cinêmas e iammos lendo:

A mulher de quem se fala, A menina do harmonio, Uma rapariga e um milhão, Any e os carteiros, Onde está minha mulher? etc.

E' sempre a mulher o tema eterno de todos os romances, peças, novelas e, agora mais que nunca, as fitas.

Estamos em dizer que é nesse genero onde a mulher deve sentir-se mais á vontade. Para fitas, ainda não ha nada superior ás mulheres.

Estiveram entre nós os estudantes de Cordova.

Alem das visitas officiais e da praxe, visitaram a cidade e demonstraram se a admirar a nossa velha Alfama.

Ainda há quem se queixe de que nós somos um povo agarrado ao saudosismo e que vivemos apenas do passado! Antigamente, quando, vinham por cá missões como esta, ainda era costume

mostrar-lhes os Jeronimos e outros monumentos.

Agora convencionou-se mostrar Alfama e ás vezes com ceira-rio e cantadores de fado.

Já se rosna para aí que o Bairro-Alto e a Madragôa, qualquer dia vão protestar, por não serem incluídos nos programas de festas a realizar a certos hospedes.

Parece que desta feita, vai acabar a mendicidade em Lisboa.

A gente lê e comenta:
Será desta vez? Não será?
Oxalá que sim.

O espectáculo dos mendigos, foi em todos os tempos, uma exhibição que nos tem deslustrado aos olhos de toda a gente.

Depois da prohibição d'aquelas meninas que nos punham flores em toda a parte e a todas as horas, que nos assaltavam nos electricos, nos cafés e onde lhes dava na *juvenil* gana, achamos muito bem que se acabe com a *pedincha* e se resolva o problema da miseria. Mas, . . . o diabo é se temos que ir nós pedir para os mendigos.

F. B.

GLASURIT

Vernizes e tintas de esmalte,
— da mais fina qualidade —

Depositário Geral
JOSÉ NUNES COELHO
RUA FRANCISCO
SANCHES, 112 a 120

Lisboa

ALIMENTOS
A LLENBURY'S
INSUBINA
A. B.

EXTRACTO DE MALTE
TORCH
TERMÓMETROS
HICKS

Marca X Registrada

Telefone 2 1476

Representantes: Coll Taylor, L.^a
Rua dos Douradores, 29-1.^o
Lisboa Portugal

Horacio Alves, Ld.^a

49-Rua Augusta-51

Ferragens e Ferramentas

Tubos de ferro e seus aces-
— sórios —

ZINCO — ESTANHO
— CHUMBO —

Telefones | 2 6247
| 2 6248

PAGINA LITERARIA

P o e m a

EX-VOTO

*Anda a tua saudade ao pé de mim,
E porque a tenho já por companheira,
Eu começo a pensar, e penso, enfim,
Que te hei-de vêr um dia á minha beira.*

*Posso lá acreditar que toda a tua esperança,
O teu grande desejo de viver,
Hão-de caber num berço de creança?
—Eu posso lá pensar em nunca mais te vêr?!*

*Posso lá acreditar que no ingrato caminho
Da minha vida que esta dôr consome,
Nunca mais te hei-de ouvir, mesmo baixinho,
Pronunciar o meu nome?!*

*Posso lá acreditar que a infinita poesia,
Que descia, ao falares, da tua voz,
Não seja agora mais do que uma sinfonia,
A pairar, a vibrar, longe de nós?!*

*Posso lá acreditar! Então a vida
O que era para mim? Assim, o que era?
Ah! não valia apena ser vivida,
E não chegava mesmo a ser uma quiméra!*

ALFREDO BROCHADO

*E' mais célere que o vento
A flama que constitui
A chama do pensamento.
O vento leva-a consigo,
E eu penso aquilo que fui!
E penso:
Tudo evolui!
Sempre a forma
Se transforma
N'outra forma
Que se forma
E se desforma
N'outra ainda bem diferente!...
Como tudo é transcendente!
Na vida tudo evolui...
Até o próprio sentimento
Que em nós mesmo tem abrigo.
Eu penso aquilo que fui
Num momento de mais calma:
Fui do teu amor mendigo!
O mistério da minh' alma
Lentamente o descobri:
Não posso viver contigo,
Nem posso viver sem ti!...*

João Neto

A ESTATUA DE MELISSA

*A vera-efigie de Melissa... eis tida
do cinzel de Agamedes,—em lavor
que se impõe ao modelo, pelo amor
com que o autor a amada vê esculpida.*

*E esta que tal percebe... entristecida
lhe diz: «fui tua gloria de escultor,
mas agora entre nós me vim: impôr;
nudez de pedra com tua alma e vida!»*

*«Se nem sabes qual preferes?—te obstinas
em destroçar aquela que me indica...
que vos deixe para cumprir-se as sinas!*

*E eu parto!—mas de mim tudo te fica
—samente não a sombra das ruínas
dessa outra eu que tua alma glorifica!*

Santos Cravina

TELEFONE 2 2661

A. PEREIRA CACHO, L. DA

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 174, 2.º
LISBOA

COPECHAZ

O MAIS PERFEITO
E ECONOMICO
LIVRO DE FOLHAS
S O I T A S

VISUALEX

O livro ficheiro de fichas visiveis que mais
vantagens oferece.

Mudança da ficha automatica

Sociedade Commercial Luzo Americana, Limitada
LISBOA PORTO
R. da Prata, 145 R. Sá da Bndeira, 339

Teatro

Decorridos alguns anos eis de novo em cena n'este teatro a «Rajada», peça de Bernstein versão portugueza de Mello Barreto.

Falar d'ela acho desnecessario, pois é já conhecida do publico, que sabe o que é bom teatro, sendo esta das que jamais se apagam da nossa memoria.

Tanto assim é, que a sala escudou em silencio o decorrer da peça, aplaudindo com justiça e interesse todas as cenas.

Lucilia Simões, continua a sêr a grande Helena de Rochebel da noite da estreia, não perdendo em nada com o decorrer dos anos, a sua grande criação.

Tanto nas rases como nas scenas mais violentas e dramaticas, Lucilia deu ao seu rosto a expressão de sofrimento que só artistas da sua categoria podem fazer.

Todos a ouviram religiosamente, como na noite da primeira representação, não lhe regateando os aplausos a que tem jús.

Erico Braga, muito e muito bem na interpertação de Roberto de Charnoy, assim como Clemente Pinto, Carlos de Oliveira, Maria Clementina, Maria Salomé e os restantes que concorreram para o bom desempenho da peça.

O publico fez justiça, aplaudindo,

J. M. B.

ECOS

Diz-se que o actor Carlos Leal está contratado para o Coliseu dos Recreios.

Que tem havido mosquitos por cordas com a sahida de Luíza Sata-nela do Politeama.

Que a revista que vae para o Coliseu é o «Fim do Mundo».

TEATROS

NACIONAL—21,30—«Diabo Azul».

TRINDADE—21,30—«Fetiço».

POLITEAMA—20,30/22,30—«De Capa e batina».

AVENIDA—21,30—«O noivo das Caldas».

APOLO—20,45 e 22,45—«O pé descalço».

MARIA VITÓRIA—20,30 e 22,30—«Feijão frade».

VARIEDADES—20,45 e 22,45—«A menina Amélia».

CAPITOLIO—21—Marionettes e cinema.

COLISEU—21—Companhia de circo.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente de animais.

Cinema

Odéon e Palacio—«Boémios»
Uma farsa do realisador J. W. Worne tendo como principais interpretes Stan Laurel e Oliver Hardi, os erandes cómicos da «Metro», que pela sua actuação admirável desafiam o riso, a travez de cenas bem urdidias e de superior realisação.

O entrecho, pelas situações hilariantes e gags dum cómico irresistivel tão bem doseados, resulta espléndido. Alia, ainda, um poder inventivo a um desenrolar de acção que prende o publico.

Como se disse a realisacão é inteligente tirando o maior partido da ingénua seriedade dos dois artistas, que pelo seu brilhante desempenho emprestam ao film um ar verosimil que nos diverte sobremaneira.

Antes dêste film foi exibido «Academia de Beleza» que só merece referências pelo brilhante desempenho de Mary Drosseler, Poly Moran e Anita Page. É um film monótono, sem movimento por ser muito dialogado.

Algumas passagens, há, que despertam o riso: a cena do comboio, do instituto e a do telefone.

Merece referências a escultural artista Rosarito que nos seus bailados e canções muito se tem distinguido: bem como Sullivan, o grande ilusionista, que consegue prender a atenção do publico pelo seu belo trabalho; estes artistas exibem-se em «Fim de Festa» no Odéon.

V. C.

CINEMAS

OLIMPIA—«Um homem se m nome» S. L.U.S—«Frankenstein».

TIVOLI—«Onde está minha mulher?».

CENTRAL—«Eu de dia e tu de noite».

CONDES—«Minha mulher, homem de negócios».

GIMNÁSIO—«A mulher de quem se fala».

ODEON—«Arséne Lupin».—Varied.

TERRASSE—«O meu campeão».

ROYAL—«A leste da ilha de Borneu».

PALÁCIO—«Arséne Lupin».

LIS—«Uma rapariga e um milhão».

EUROPA—«Quick, o palhaço».

PARIS—«Raparigas de Uniforme».

PALATINO—«Concerto real de Sans Souci».

PROMOTORA—Largo do Calvario.

EDEN-CINEMA—Rua do Alvito.

OS MEDICAMENTOS

Sanitas

são hoje preferidos em todos os HOSPITAIS



ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFIA E RADIOGRAFIA COMISSÕES

“AGFA”
“CORTAX”
“LEICA”
“KODAK”

RUA DA PRATA, 135 E 137 Telefone 2 2502
LISBOA

RUA 31 DE JADEIRO, 65 Telefone 4508
PORTO

M. MARTINS

Aparelhos Orthopédicos e Protheticos, Fundas, Cintas Medicinaes, Meias — elásticas, etc. —

Fornecedor dos Hospitais Civis, Militares e dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Medalha de Ouro na Exposição do Rio de Janeiro 1908

170, Rua da Madalena, 172 Antiga Calçada do Caldas
LISBOA

Saúde Pública

HOSPITAL CIVIS

EUGÉNIO MAC-BRYD

Ouvindo o Dr. E

«Semana Portuguesa», revista nova, feita por novos, mas acatando o bom conselho e a experiência autorizada dos antigos, entra modestamente nas lides da imprensa da nossa terra, é certo, mas consciente e pressurosa no cumprimento dos seus deveres e das responsabilidades que voluntariamente chamou a si.

Nesta conformidade e fiel em absoluto ao prometido, propoz-se registrar nas suas colunas, a opinião científica da briosa classe médica portuguesa, começando por ouvir no seu segundo número o grande especialista de doenças pulmonares, que se chama Dr. Simões Ferreira.

Ninguém ignora, que a falta de camas nos hospitais, tem sido até agora, uma séria preocupação de todos os governos, mas que apesar das melhores boas-vontades em remediar de pronto tão momentoso quanto urgente assunto, nem sempre se tem podido acudir ás necessidades mais urgentes da causa da saúde pública.

É grande a obra a realizar no campo doutrinário da questão, e tão importante ela é, que ao governo que a consiga levar ao fim, nada mais será preciso fazer, para gravar a letras de ouro a sua imortalidade.

«Semana Portuguesa, animada da melhor boa vontade em bem servir o público e a querida pátria que a viu nascer, entendeu, que para gozar tão magno problema, deveria ser consultada em primeiro lugar, a larga e progressiva fonte da Sciencia que, com bases, com cri-

O NOSSO INQUÉRITO

Procuramos o dr. Eugénio de Mac-Bryde, no seu gabinete do Serviço «Ribeiro Sanches» do Hospital de S. José.

Figura insinuante de homem, fronte inteligente onde a sabedoria se



O pessoal de enfermagem do Serviço 2 Sala 2 Ribeiro Sanches do Hospital de S. José

tério, e com autoridade, pode sem dúvida e sem contestação, ser ouvida e ser escutada atentamente pelo governo e pelo povo português.

impõe e se revela ao nosso olhar investigador de jornalista a que não escapa o mínimo detalhe num exame rapido quem sabe se indiscreto? Amável, sem affectação franqueza



Nem todos os bebés bonitos são bebés NESTLÉ, mas todos os bebés NESTLÉ são bebés bonitos.

sem vislumbre de toieima, corretíssima silhueta de português.

É que o dr. Eugénio de Mac Bryd a par de ilustre cidadão e de médico inteligente, tem a valorisado a corôa gloriosa dos heróis, que na Flandres souberam com galhardia honrar e erguer bem alto o

nos hospitais e deseja saber na opinião autorizada de V. Ex.ª a melhor forma de a resolver.

— Muito simplesmente, construindo um novo hospital, hospital moderno, sem o risco das adaptações e que satisfaça por completo as necessidades da causa que defendem.

melhantes ás que os francezes adaptaram na construcção dum hospital em Vichi porque contentariam as opiniões mais exigentes.

— Qual seria então, sr. dr. o local mais aconselhável para a sua construcção?

— Ahi está uma pergunta que julgo dependente do plano de Urbanisação da Cidade de Lisboa, dependente única e exclusivamente da Câmara Municipal, descrito talvez em plantas, mas em que na prática nada se tem feito.

— No caso de se conseguir o milagre da construcção dum novo hospital, qual deveria ser, a sua lotação?

— Para cura radical de tão grave enfermidade... mil e quinhentas a duas mil camas.

— Ficaria assim resolvido de vez tão palpitante assunto?

— Sim senhor, e absolutamente.

— Agóra sr. dr. sem querer de maneira alguma, abusar da sua amabilidade, pode V.ª Ex.ª dizer-me se para o pessoal dos hospitais, pode a tuberculose ser considerada como uma doença de risco profissional

— Não, em absoluto.

— Muito bem, sr. dr. Mas se o governo por decreto distinguisse o pessoal dos hospitais, do pessoal

Continua na página 16



Camara Pneumática para tratamento da tuberculose pulmonar

nome da Pátria e a farda honrada do soldado português.

— Mas comecemos.

— Snr. dr. A revista «Semana Portuguesa» tomou a iniciativa dum inquerito sobre a falta de camas

E pode V. Ex.ª dizer-me a que características deveria obedecer?

— Eis ahi uma pergunta, a que sómente devem responder os architectos; no entanto, posso dizer-lhe que me satisfariam, se fossem se-

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O mais antigo e completo estabelecimento no seu género. — Material para laboratórios de Farmácia, Vidraria Pyrex, Microscópios, etc. da Casa Zeiss — Aparelhos de Electricidade Médica da Casa Electricitas Gesellschaft «Sanitas» de Berlim — Acessórios de Farmácia e artigos de Higiene, etc. — Especialidades Farmacéuticas, Pensos, Soros e Vacinas, etc. — Análises Clínicas, Químicas, etc.

PEDIR ORÇAMENTOS — E — DETALHES EXPLICATIVOS

Sede: Rua Nova do Almada, 69 — Lisboa
Secção do Norte: Rua dos Clérigos, 63 — Lisboa

Telegramas — Valadeiro

Oleo para lubrificação da marca Valadoil, (o mais poderoso lubrificante)

VALADAS, Lda

Escritório C. do Marquês d'Abrantes, 1 a 5
Telefones: P B X 2 1224 - 2 1225
Armazem: C. do Marquês d'Abrantes, 27, 29 e 31
Av. Presideme Wilson, 68, 70 e 72

LISBOA

Filiais: PCRTO — Rua Mousinho da Silveira 73, 75 e 77 — Telefone 789
COVILLIA — Rua Visconde da Coriscada, 31 e 33 — Telefone 103

PELO SPORT

O ENCONTRO INTERNACIONAL DE DOMINGO

PORTUGAL 1

HUNGRIA 0

O jogo Portugal-Hungria leu-nos Domingo até ao Stadium a fim de cumprirmo-nos o nosso dever como críticos.

E digamos de passagem, ficamos surpreendidos quando ao chegarmos aos camarotes (que eram tres) reservados á imprensa, constatamos que apesar do nosso bilhete de imprensa, gentilmente cedido pela F. P. Foot-Ball Association, nos vimos na contingencia de procurarmos nos corredores dos camarotes, o lugar menos incomodos para podermos cumprir o nosso dever.

Deveras lamentavel que os camarotes reservados á imprensa se-

lência, na qual se distingue Victor Silva.

A 2.ª parte apresentou-nos um relativo equilibrio em que a nossa equipe conseguiu a vitória por intermedio de um livre marcado

internacional em bora ela nos apresenta a melhor constituição que actualmente nos podiam oferecer os seleccionadores naciopais, (justiça seja feita a quem a merece)

Dos Vencedores

Roquete o homem de sempre indiscutivelmente o melhor guarda-rêde português de todos os tempos.

Carlos Alves uma grande defesa, lembramos hoje o Carlos Alves do tempo de Amsterdã.

Avelino Martins, enérgico combativo, mas precepitado.

Cesar o melhor meio-defesa enquanto em campo, e o melhor dos nossos até essa altura.

Augusto Silva indeciso na 1.ª parte, magnífico na 2.ª parte, superendentes-nos mesmo a maneira como aguentou este 2.º tempo.

Avelino Martins cumpriu. Castro que jogou a 2.ª parte satisfez em absoluto, demonstrando inteligencia e energia.

Raul Jorge uma 1.ª parte apagada, talvez pelo seu receio, á 2.ª parte fez algo de bom tendo centros primorosos. Waldemar abaixo de suas possibilidades, no entanto teve algumas cousas boas



O arbitro Melcon faz as recomendações de estilo aos capitães dos teams

jam ocupados pelos pseudos jornalistas enquanto nós nos vemos impossibilitados de cumprir o nosso dever.

Tomamos a liberdade de lembrar á dignissima direcção da F. P. de Foot-Ball Association para que de futuro providencie a fim de os camarotes sejam reservados aqueles que vão para ali trabalhar e não para gosar o espectáculo.

O Jogo

Portugal venceu e isso nos satisfaz, embora tenhamos que dizer que a exhibição da nossa equipe não nos agradou.

Os húngaros mostraram-se superiores tecnicamente e só a grande força de vontade da nossa equipe conseguiu suprir esse desnivelamento de técnica.

A primeira parte do encontro forneceu-nos um dominio técnico dos húngaros sendo ainda caracterizada por grande dose de vio-

primorosamente por Carlos Alves que Pinga com um inteligente desvio de cabeça enfia na rêde hungara.

A vitória da equipe portuguesa, embora aceitavel, não nos satisfez. Pela exhibição que a mesma nos forneceu, quem das suas possibilidades, faz nos recear pelo resultado do prosémio encontro,



Roquete defende a sóco provocando canto

Pinga deu-nos a impressão de estar mais fraco, apesar de isso cumpriu bem satisfazendo-nos por completo.

Vitor Silva, incorreto durante todo o 1.º tempo só prejudicando o team, de lamentar que não se preocupe em pôr em pratica o seu grande saber, abandonando por completo os seus trucs, tal como fez nos ultimos 20 minutos de jogo em que foi quasi perfeito.

José Luis, bem enquanto em campo, embora demonstre pouca mobilidade.

Armando Martins que esteve em campo poucos minutos não podemos apreciar.

Dos Vencidos

Guarda-rêdes: Bem. Defesas, seguras pela sendo que não se preocupem colocar nos pés dos companheiros os seus pontapés de alivio. Meias defesas cumprindo sendo de destacar o centro Saroxi. Dos avançados os extremos magnificos abusando o esquerdo do jogo de off-side. Interiores deligentes, o notar que não ocorrem a defesa (erro de que os nossos interisres abusaram na 1.ª parte) o centro pareceu-nos o mais fraco elemento do «team» Arbitragem magnifica Melcon foi com-

pleto satisfez-nos em absoluto, quem nos dera vêr sempre arbitragens como esta e dizendo isto tudo está dito.

A. Monteiro

O decorrer do jogo

O jogo começa um quarto de hora depois e sem a tradicional troca de galhardetes.



a equipe Nacional

Os teams apresentam a seguinte constituição:

Portugal — Roquete; Carlos Alves e Avelino Martins; Alvaro Pereira, Augusto Silva e Cesar; Raul Jorge, Waldemar, Victor Silva Artur Sousa e José Luiz. Hungria — Szabo; Szmere e Biró; Baraty, Sarosci e Magyar; Mar-

kos, Ludislaw Csch, Lelekky, Turay e Tikos. Portugal joga contra o vento e sol.

Os Húngaros mais atleias, tem uma maior facilidade na disputa da bola, e dai uma certa pressão que essercem.

Aos 10 minutos regista-se o 1.º corner contra Portugal.

Uma boa avançada pela aza direita faz espertar os portugueses mostrando Pinga a sua latuicção de grande jogador.

José Luiy maguado é substituido por Armando Martins, voltando pouco depois ao terreno.

O jogo á parte umas avançadas húngaras bem conduzidas está sem interesse.

A nossa linha dianteira ressen-te-se da falta de apoio dos seus halves. Augusto Silva já não é o mesmo d'outros tempos, falta-lhe mobilidade e folgo.

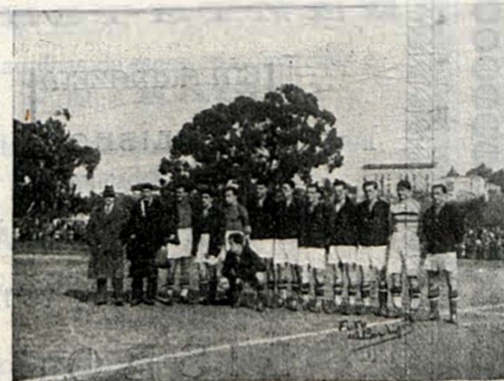
Há 25 minutos de jogo. 2 corners seguidos contra Portugal. Boas defesas de Roquete.

Um livre por carga desleal a A. Silva, dá lugar á 1.ª ocasião que tivemos de marcar, mas Waldemar, com as rêdes completamente abandonadas, precipita-se e remata por alto.

Um centro de Raul Jorge e rematado por Vitor é defendido «in extremis» pelo guarda rêdes hungaro.

Cesar, interceptando bem todas as jogadas está entusiasmando a assistência.

O jogo está violentas Vitor Silva, pelas suas entrada. des-



a equipe Hungara

(Continúa na pág.)

João Chagas

Poucos livros teem sido tão discutidos e despertado tanto interesse como os volumes, já hoje célebres, que constituem o «Diário» de João Chagas. Não cairam bem, nem entre os republicanos, nem no campo monárquico.

Não pudemos, no entanto, apreciar estes livros a uma luz pessoal, nem trazer para a baila dos nossos louvores ou dos nossos improperios, as correspondentes simpatias ou antipatias para com o autor que os escreveu.

São documentos para a história, onde, se há apontados muitos factos, também há muitos juizos expostos com uma clareza e um equilibrio mental a que, infelizmente, em Portugal, não estamos habituados.

Querer lançar o esquecimento sobre a memória de Alguém que foi, inconfundivelmente, um dos maiores espiritos do Portugal contemporâneo, e, para a nova geração republicana, sem culpas nos erros passados, um exemplo de combatividade e de persistência no ideal que abraçou, não está certo.

Não é de natureza a ir para a vala comum, e grande de mais para isso.

Deixou-nos livros que hoje ainda se compulsam com o maior interesse, de leitura necessária para bem se apreciar a vida pública portuguesa, nas horas incertas, do alvorecer da República.

Como homem e como escritor, a sua obra é maravilhosa. Como ho-

mem de letras, como publicista, é dos mais perfeitos que tem tido a nossa historia literária, acentuadamente fradesca e sem humanidade.

João Chagas sabia o que queria, em meio de um arraial onde poucos eram norteados pelo bom senso. Nasceu para viver num país de cultura politica mais elevada, onde houvesse mais respeito pela opinião adversa e um sentido civico que de todo nos falta. De qualquer maneira, um ateniense, num país onde, quasi sempre, tem reinado a confusão.

Atacou a monarquia porque esta era o absurdo, e o absurdo que por vezes caracterizou a Republica, afastou-o da simpatia de homens que a serviam.

Se João Chagas é injusto nas opiniões que patenteia acerca dos homens publicos de Portugal dos ultimos anos, não queiramos nós ser mais injustos ainda para com elle, querendo tira-lo do lugar de destaque que por direito lhe pertence, entre os primeiros.

João Chagas trabalhou a serio pela Republica, e podendo ter sido muito na monarquia, graças á sua superior intelligencia, bem cêdo pactuou com a sua adversidade, fazendo-se republicano combativo. Pela Republica soffreu como poucos, e á Republica deu, segundo dizia com desalento, no fim da vida, o

amor do seu coração e a luz dos seus olhos.

Ac vêr os homens da Republica entregues a essa tarefa ingloria de se degladiarem sem razão, a dividirem-se, a porem os seus interesses pessoais acima dos grandes interesses da Republica, entre os quais primava o da sua defesa João Chagas atacou-os.

Ac vêr os republicanos de mãos dadas com monarchicos em conchavos eleitorais, ac vêr que estes continuavam a comandar em certos postos a Republica, João Chagas apertava a cabeça entre as mãos febris e não comprehendia o que se passava.

Perante o grande conflito mundial, a sua attitude é clara. Lutou como poucos pela intervenção de Portugal na Guerra, e; sob este aspecto, é notavel a sua obra em Paris, como nosso representante diplomatico.

Os republicanos não podem atacar as memorias de Chagas sem se lembrarem que da pena dos corifeus do regime saíram as mais formidaveis diatribes contra homens que mereciam ser encarados e discutidos com mais prudencia e maior respeito.

Se através das paginas desse «Diario» ha violencias, frases sarcasticas e irónicas, ha tamb.m um sentido de defesa do ideal republi-

Izidoro D'oliveira & C.ª (Irmãos)

Importadores e Exportadores

Fábrica de chouriços, banhas e azeites
e armazens de cereais em Montijo.

Escritórios—Rua da Bela Vista-MONTIJO

Rua do Ouro, 140, 1.º — LISBOA

End. Tel. | Izidoro—Montijo
" — Lisboa

TELEPHONE 27064

CIMENTO LIZ

EM ARMAZEM

EM LISBOA

BENARD GUEDES L.D.ª

RUA DO GRUCIFIXO, 75-1.º D.º

LISBOA

João Chagas

Continuação da página anterior

cano que define um caracter e ficará como um exemplo. Isto bastaria para dar grande valor á obra em questão.

Ha ainda a considerar a beleza do estilo, as paginas de antologia, ao fixar, em tintas fortes, as impressões da vida em França, durante a guerra; quadros, pequenos recortes de figuras que, com um traço, deixou para sempre na retina do leitor.

Só um grande escritor faria, essas paginas. Lhes emprestaria esse fogo, essa vibratilidade que faz com que a sua leitura, se interessa pelo lado politico, muito nos prende e empolga, pelo lado literario.

Não somos daqueles que crêem que a Republica desapareça, porque se discutem e accusam alguns dos seus homens, e muito menos dos que julgam que a Senhora que, durante as horas de angustia, de alegria ou de sofrimentos, de prosperidade e de infortunio acompanhou o autor destes volumes, prestaria grande serviço ás nossas letras e á Historia de Portugal, destruindo uma obra que seu marido, dia a dia, compoz, com o indiscutivel proposito de ser publicada.

Porque a verdade é que se alguns republicanos ali são maltratados politicamente, os monarchicos é que nunca lhes mereceram qualquer simpatia, nem deles nunca se quiz aproximar, não obstante, entre

os mesmos, contar amigos e admiradores.

● escritor Carlos Malheiro Dias, no seu livro «Do desafio á debandada» refere-se assim a João Chagas:— «Ninguém mais do que ele combatera e trabalhara pela Republica. Se a sua pena fôra um poderoso instrumento de demolição funcionando publicamente, a sua obra clandestina de conspirador não fôra menos activa e fecunda do que a da propaganda jornalística.

Ao vasto e complexo «complot» republicano trouxera recursos de imaginação, faculdades de analyse, a experiencia de vinte anos de luta e um sangue-frio indispensavel á correcção dos desmandos dos latinos impetuosos.

Nas horas de exaltação, ele raciocinava.»

Foi este poder de raciocinio, este poder de lógica, esta calma e serenidade com que analisava os homens e os acontecimentos, o que caracteriza tudo quanto escreveu e pensou. Dominada pelo sentimento apenas, a vida publica portuguesa tem sido feito de impetos, de impulsos, de contradicções e de tardios arrependimentos.

E tudo por falta de um sereno raciocinio, ao serviço de um nobre ideal. João Chagas, ao contrario, sabia o que queria, o terreno que pisava e para onde ia.

des são das que marcam e definem um homem, e como jornalista, como escritor politico, quem ha aí que se lhe compare?

Vindo de Paris, ao fim da sua vida, do Estoril onde fixara residencia, João Chagas, fugiu para Lisboa e no Hotel Avenida-Palace, se reuniam ás noites alguns dos seus amigos que o escutavam em silencio e com manifesto respeito.

Resoluções, desentendimentos politicos... Mez de abril florido...

No parlamento os republicanos continuavam suas lutas. O Presidente da Republica resignara o seu mandato.

Sua ironia gautleza selava-se de uma certa melancolia e sentia-se nas suas frase não sei que de renuncia, na previsão de qual-omo republicano, as suas atitudes quer coisa que, irá findar, com a sua vida e era a sua propria vida.

Alfredo Brochado

BAILE DE MASCARAS

No próximo sabado realiza-se na séde do Casa-Pia Atlético Club, a S. Pedro de Alcantara o primeiro baile de Mascaras.

DUPLICADORES GESTETNER

Maquinas de escrever, comerciais e portateis **Kappel**

Fitas, papeis quimicos, papeis para Duplicador, Oficina, etc.

A GESTETNER LD.^A

Lisboa — Rua da Conceição, 125 — Te-
— lefone 2 2628 —

Porto — Rua Passos Manuel, 249 — Te-
— lefone 5419 —

Julio Gomes Ferreira & C.^A Ld.^A

(Casa fundada em 1832)

Estabelecimentos: 82, Rua da Victória, 88

166, Rua Aurea, 170

Fábrica: 17, Rua de S. Thiago, 19

INSTALAÇÕES

Sanitarias, Electricas, Aquecimento,
Balnearios, Mobiliário Hospitalar,
Salas de Operações, Contra Incendios,
Iluminação Cosinhas, Ventilação
Refrigeração

T. S. F.

Serviços d'Oficina

Estudos e orçamentos Telefonos a prestações
P. B. X. 21361-21362

SPORT

PORTUGAL-HUNGRIA

Continuação da página 13

leais, põe em cheque o bom nome do foot-ball português.

O half direito húngaro e Cesar incorrem em falta. O Arbitro expulsa estes dois jogadores.

A fim da 1.^a parte nota-se uma boa recarga de Augusto Silva em resultado de um corner marcado por José Luiz.

2.^a Parte

Os portugueses alinham sem o extremo esquerdo.

Castro, do Pôrto, vem ocupar o posto de half esquerdo, vago pela expulsão de Cesar.

Uma boa passagem de Vitor a Raul Jorge; centro d'este que é cortado por off-side de Vitor.

A defesa portuguesa dá sempre, em boas condições, jogo aos avançados, mas estes não aproveitam.

Havia 12 minutos. Um livre marcado por Carlos Alves com um «shoot» a cair sobre as rédes. Pinga com um leve toque de cabeça faz o unico goal da tarde.

Os portugueses animam, mas os húngaros jogando sempre na mesma toada, passes curtos e rapidos, procuram o empate que realmente merecem.

Vitor Silva sempre com a preocupação do adversario, perde ocasiões que podiam ser bem aproveitadas.

Faltam 15 minutos.

Segurarão os portugueses o resultado?

A. Silva está jogando muito bem, bem como toda a defesa.

Muitas palmas a uma grande defesa do indiscutível Roquete, que de joelho defende a soco uma bola certa.

Os húngaros continuam forçando o resultado, mas Roquete, de longe o nosso melhor guarda rédes, está atento.

A. FIALHO

EM CARCAVELOS

A Comissão da Junta de Freguezia de Carcavelos, promoveu no passado Domingo, uma significativa homenagem á memória do Marechal Gomes da Costa, dando o seu nome a uma das suas arterias, descerrando se nesse momento com toda a solenidade uma lapide em que está escrito «Avenida Marechal Gomes da Costa».

Compareceram ao acto não só centenas de Combatentes da Grande Guerra, como as autoridades civis e militares.

Tambem no mesmo dia foi descerrada outra lapide numa outra avenida com o nome de «Combatentes da Grande Guerra».

HOSPITAIS CIVIS

(Continuação da pág. 11)

de outras repartições do Estado, qual o pessoal que no seu entender deveria beneficiar dessa distinção?

— Unicamente o pessoal médico e todo aquele que aos serviços de enfermagem esteja naturalmente ligado.

— Concorda V.^a Ex.^a com os serviços prestados pelo pessoal voluntário dentro dos hospitais?

— Não, de maneira nenhuma, isso admite-se lá fora, com os ingleses ou então com gente rica que queira aprender a tratar doentes praticamente e que assim tem a melhor maneira de com conhecimento o poder fazer.

Em Portugal e com a crise apavorante do desemprego, isso é absurdo, pouco humano e com critério e justiça não se deve fazer.

E assim terminou a nossa entrevista com a certeza de termos arquivado um precioso depoimento e em que resalta o brilho e o valor duma valiosa opinião de médico, de cidadão e de português.

C. A.

CINEMAS

CINE ROCIO—Arco do Bandeira.
BELGICA CINEMA—R. da Beneficência.

MAX-CINE—R. Barão de Sabrosa.

SALAO IDEAL—Rua do Loreto.

MUSICAL CINEMA PARQUE—Bar e cinema.

IMPERIAL CINEMA—Rua Francisco Sanches.

SALAO LISBOA—Mouraria.

ROCHA, AMADO & LATINO, LTD.

Ferragens para construcções, Moveis, Ferramentas para todas as artes e officios. Parafusos e Pregaria. Metais anti-fricção Pedras e rebolos de grés e de esmeril. Folha de Flandres

13, Rua Nova do Almada, 15

Telefone 2 2256

Arames de todos os calibres e qualidades. Redes e teias metálicas para todas as applicações. Trabalhos de arameiro em todos os géneros. Completo sortimento de torneiras, Tubos e acessórios de ferro — preto e galvanizado —

54, Rua da Boa Vista, 54

Telefone 2 2255

L I S B O A

CUTELARIA

POLICARPO. LIMITADA

O maior DEPOSITO DENTARIO do país

Fabrico de instrumentos cirurgicos e veterinarios, mobiliario hospitalar e cutelaria da mais superior qualidade

Fornecedores dos principais hospitais civis e militares

Casa fundada em 1822

RUA DE S. NICOLAU, 19 a 31
(Rua dos Douradores. 41 a 47) — Telefone 2 3989

L I S B O A

CARICATURA DA SEMANA

Dr. Ramada Curto
uma das maiores
figuras do fóro e do
Teatro Português



Interpretação
de
Teixeira Cabral

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE



Gato... animal raro

A Camara Municipal, que sem dó nem piedade, tem deitado abaixo os velhos pardieiros da velha Lisboa, para alargar ruas, para fazer nascer avenidas largas, tão largas que qualquer boêmio etelizado pode andar aos SSS sem tocar nas paredes, teve agora uma medida que ela julgou... uma grande medida higiénica. Organizou uma ofensiva geral contra os pobres gatos, mamíferos escanelados, que davam uma nota pictoresca, a esta pictoresca cidade de Ulisses.

E hoje mal se vê um gato nas ruas de Lisboa! É talvez mais natural, encontrar um lobo na Serra de Cintra!

Gatos, hoje, só os arames torcidos que os galégos colocam nos alguidares e nos pratos rachados.

Ainda havemos de vêr, a senhora elegante, ha hora do chá, descendo o Chiado, com um gatinho ao colo. E toda a gente ao olhar ha de exclamar por força:

Que luxo!!

A Camara Municipal, conseguiu transformar o gato, que era um animal vulgar, num animal raro...

O que começamos a vêr com frequência pelas ruas velhas, é, nada mais, nada menos, que os clássicos inimigos dos gatos... os antipáticos ratos, de focinho

em bico, grandes bigodes, e um rabo comprido em forma de cordel, passeando despreocupados, felizes, com uma liberdade espantosa, sem dar satisfações a ninguém.

Vão roer o queijo do merceiro, transformando-lhe o queijo ordinário em gruyere... roem as sacas do feijão, do milho, dão cambalhotas pela farinha branca do padeiro, como se fossem os patinadores felizes da Serra da Estrêla, nos meses de Inverno.

Num buraco sujo, com cheiro a baifio, uma velha rata, dirá assim aos ratinhos seus netos:

— É preciso, meus queridos netinhos, amar acima de tudo a Camara Mnnicipal... Antigamente, uns bichos muito grandes, com uns olhos de fôgo que brilhavam na noite, roubavam as vidas aos nossos camaradas, não

nos deixando sequer atravessar uma rua para irmos á mercearia, ou a qualquer dispensa, dum burquez bem provido.

E foi a Camara Municipal que nos salvou, andando noutes e noutes, á procura dos nossos inimigos, que a estas horas, estão no inferno, de volta das chamas vermelhas, que o diabo atea soprando com a força do vento, em noutes de vendaval.

Sim senhor! Onde irá agora a Camara Municipal arranjar gatos, para nos livrar de tanta rataria?

Onde?... Talvez no Jardim Zoológico, haja um, metido numa jaula e com êste letreiro a lêtras negras:— «Gato... animal raro».

JOTADELLE



ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Grande variedade em Cintas para travões, baterias, Pistons e Segmentos, juntas metálicas, alarmes, faroes e velas pneus de todas as marcas

Antes de comprarem consultar sempre a

AUTOMOBILISTA, L. DA

Rua Alves Correia, 160

Telefone 2 0778

Telegramas — Automobilista

LISBOA

B. A. Simões, L. da

DROGAS, TINTAS,
PRODUTOS
QUÍMICOS

FARMACEUTICOS

Campo das Cebolas, 8

Telefone 2 2303

PAPELARIA FERNANDES

Papelaria,
Livraria e
Tipografia

Perfeição, rapidez e economia

23 a 35 — R. do Rato

Telef. (P. B. X.) 691 e 4899

145 a 149 — R. do Ouro

Telefone 28361

LISBOA

José Figueiró

GORREEIROS
(Linhagens)

Sacos de linha-
gem de tôdas as
qualidades e
dimensões

Rua dos Fanqueiros
93 e 95

LISBOA

Imprensa Nacional

Creada pelo alvará pombalino de 24 de Dezembro de 1768 com o nome de Imprensa Régia, só começou a funcionar no ano seguinte. Segundo esse diploma, tinha por fim ser escola tipográfica e fazer publicações a preços módicos. O primeiro núcleo de material foi constituído pela tipografia de Miguel Manescal da Costa, adquirida pelo Estado, e pela fábrica de caracteres de João de Villeneuve.

Em 81 foi-lhe dado o exclusivo do Breviário Romano em 12. D. João VI criou uma escola de gravura, em 1802, confiando-a a Francisco Bartolozzi.

Em 1805, por decreto de 19 de Abril, foi dado à Imprensa Régia o exclusivo de «imprimir todos e quaisquer papeis volantes do tráfico económico, civil e mercante, de uso diário, e mais misteres do reino e conquistas», devendo todavia ser revistos e aprovados na Junta Literária antes de se estamparem.

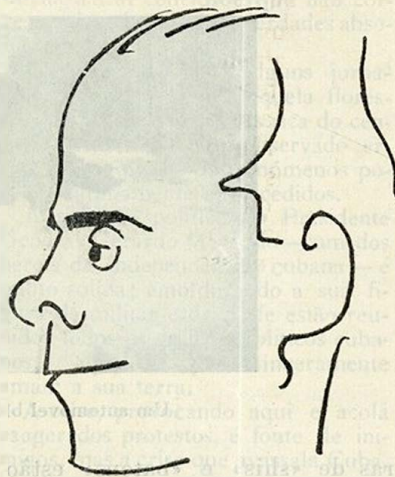
Em Julho do mesmo ano, em virtude dos prejuízos causados a particulares, foi o decreto alterado, consentindo-se a impressão de todos os documentos, excepto: os registos das contadorias das repartições civis, militares e eclesiásticas, dos mapas que as mesmas faziam uso, de passaportes e de editais.

De 1810 a 20 a Imprensa Régia tomou um grande desenvolvimento. Adquiriu-se o palácio e anexos onde estava e comprou-se material, tendo-se feito 13 ricos prelos «Stanhope pelo modelo de dois ingleses, e fundido punções e matrizes. Para se avaliar da actividade tipográfica,

basta dizer que até 55 saíram da Imprensa uns 2.000 volumes.

O material dessa época constava de 12 prelos de bronze, 3 de ferro, sendo 2 ingleses e 15 de pau, 155 jogos de caixas com tipo; na fundição, havia 4.048 punções, 8.970 matrizes e 86 moldes; de tipo em vidro, 9.496 arrateis, além de 44.367 arrateis e 6 onças em armazem.

Por decreto de 19 de Setembro de 1851, foi concedido à Imprensa Régia o fabrico de cartas de jogar,



Dr. Manuel de Assumpção

bem como a importação, livre de direitos e por espaço de dez anos, de papel, drogas e maquinaria que lhe fosse necessário. E igualmente eram isentos de direitos os livros por ela exportados para o estrangeiro e colónias.

Em 1855 acabou a aula de gra-

vura, e a Imprensa passou a chamar-se Imprensa Nacional.

Em Abril de 1846 foi instituída a Caixa de Socorros do pessoal, destinada a subsidiar e dar assistência médica aos operários enfermos.

À frente de tam importante estabelecimento do Estado, têm estado várias pessoas ilustres, como José Liberato Freire de Carvalho, Francisco Pereira Marecos e Luiz Derouet.

Hoje a Imprensa Nacional é a nossa melhor tipografia, sendo os seus trabalhos sempre devidamente apreciados nos concursos ou exposições estrangeiras. Superiormente dirigida pelo sr. António Gomes Bebião, os seus serviços correm modelarmente.

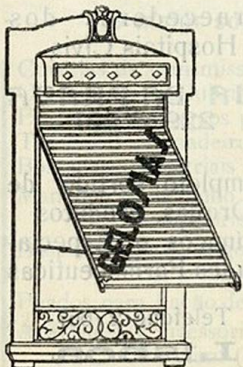
O pessoal distribuído pelas suas muitas oficinas, como a de fundição de tipo, gravura, litografia, composição, brochura, impressão, fabricação de rolos, etc., eleva-se a uns 540 operários.

Os trabalhos que a Imprensa tem a seu cargo são muitos e todos eles revelam perfeição, como o Diário do Governo, o Boletim da Propriedade Industrial, a Ordem do Exército, o Boletim de Seguros, as Estatísticas, etc., etc.

O pessoal superior que coadjuva o director é constituído por um selecto corpo de funcionários, como o Secretário, sr. Vicente de Sousa, o Inspector, sr. Carlos Filipe Amoedo, o chefe da Revisão, sr. Jacinto Pinto Coelho, o mestre da Escola de Tipografia, sr. Mário de Brito, o chefe da oficina de gravura, sr. Manuel Vicente Cordeiro,

«Continua na pág. 22»

Stores GELOSÍAS



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistência e pela sua perfeição.

Pedidos a Gelo-sias Ltd.^a Casa fundada em 1902 e a única que tem pessoal especializado.

Preços de concorrência
Orçamentos grátis

Rua Maria Andrade, 11
LISBOA

Telefone norte 4297

Rua do Almada, 385
PORTO

Companhia Geral de Combustíveis

S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 1-2.º

Telefones | 2 2361
| 2 2362
| 2 2363

Endereço | Coals
| Telegráfico | Lisboa

OS MELHORES CARVOES INGLESES
PARA OS DIVERSOS SERVIÇOS
— INDUSTRIAIS —

Impressões de viagem

Continuação da página anterior

estalactites e estalagmites cristalinas, puras. E' gëlo, gëlo e neve a orlar o caminho a decorar a estrada. As rodas dos autos começam a derrapar e os motores a enfraquecer gëlo e frio. Aceleraram-se, os motores, na tentativa de um ultimo esforço.

E' tudo em vão. Os carros não vencem a resistencia da neve e do gëlo.

Estamos a uma centena de metros do refugio e a noite continua escura. Ignora-se o caminho e, sôb os nossos pés, sente-se o susurrar da agua do gëlo que, liquefeito, escorre pelas encostas.

Principiamos a caminhar, a caminhar e a rir. A rir dos que escorregam e caem, a rir de todos, a rir de nós proprios.

As mãos, apesar de enluvadas, arrefessem e gelam. Entretanto o frio não se nota, e a dôr, provocada pela má circulação do sangue nas mãos, passa despercebida, nem quasi se sente.

E caindo aqui, erguendo-nos acolá damos entrada no Refugio do Ski, onde nos preparam agasalho e confôrto. E sendados em volta de um fogão onde o azinho

crepita, procuramos retemperar o côrpo — que só agora sentimos frio — e rir ainda dos precalços e trambulhões succedidos pelo caminho fóra.

*

* *

Manhã cëdo, homens e senho-

já grande, por êsse nosso camarada, aumenta ante a gentilësa que teem repartindo connôco as dôres naturais da sua deliciosa companheira. E a côr alourada da M.^{mo} Macieira, atraente e se-ãutôra, contrasta admiravelmente com aquela brancura candida da



Um automovel bloqueado pela neve

ras de «shis» e «batons» estão prontos para a expedição que vai iniciar-se até ás «Naves de Santo António».

Acompanha-nos solicita e prestável a M.^{mo} Macieira, inseparável companheira de um nosso illustre colega. A nossa simpatia,

neve.

Enquanto alguns dos mais arrojados experimentam os «skis», a prestimosa companheira do nosso querido colega, descança tranquilamente sôbre a neve.

Repentinamente sôa um grito,

(Continua na pagina 22)

Caetano J. Santos

Todos os artigos de bronze para vapor

FABRICAÇÃO DE TORNEIRAS DE TODOS OS SISTEMAS

2, RUA DO ALECRIM, 4

LISBOA

ALVES & C.ª (Irmãos)

RUA DOS CORREEIROS, 41-2.º

Lisboa

Especialidades farmacêuticas da casa Dr. A. Waner de Berne, Instrumentos cirurgicos, Material de Labora-

tórios, etc.

DROGARIA Silva Neves & C.ª L.^{DA}

Fornecedores dos Hospitais Civis

RUA DA PRATA 229 E 231

Completo sortido de Drogas, Produtos Químicos e Especialidades Farmaceuticas

Telefone 27667

Lisboa

República de Cuba

Uma interessante entrevista com o Sr. Dr. AUGUSTO D'ESAGUY

A «Semana Portuguesa», revista de larga informação, deseja de conhecer o que se passa pelas Republicas latino-americanas, hoje na ordem do dia, devido aos ultimos acontecimentos politicos, procurou o sr. Dr. d'Esaguy, médico da Legação de Cuba em Portugal, e um dos espiritos mais valiosos da geração moça.

Augusto d'Esaguy é uma figura bem conhecida de todos os jornalistas, de todos os que frequentam a vida mental de Lisboa, de todos aqueles que imprimem a esta cidade doente, mutilada por uma luta constante de paixões, um pouco de vida cosmopolita, e de vida interior.

Augusto d'Esaguy, médico distintissimo, candidato ao lugar de Professor de História da Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa, notável homem de ciências e de letras, autor de uma boa dezena de volumes, comentados e lidos no estrangeiro, responde imediatamente ás nossas perguntas.

—Qual a situação actual da Republica de Cuba?

—A Ilha de Cuba, a mais formosa, superiormente dirigida pelo Presidente Gerardo Machado, politico habil e muito culto, atravessa neste momento a crise que nos domina a todos nós. Todas as Republicas da América, incluindo do Esta-

dos Unidos, atravessam identica crise, crise a um tempo politica e económica, aqui mais intensa, acolá mais branda.

A politica das Republicas latino-americanas é muito diferente da politica europeia, e por esse facto, um observador pouco avizado, é conduzido a tirar conclusões que não correspondem á verdade, a verdades absolutas.

Eis a razão porque alguns jornalistas que tem visitado aquela florescente Republica — a mais rica do centro da América — tem observado erradamente alguns dos fenómenos politicos ultimamente ali succedidos.

A situação politica do Presidente General Gerardo Machado — um dos heróis da independencia cubana — é muito sólida; emoldurando a sua figura de militar e de chefe estão reunidos todos os grandes politicos cubanos, aqueles que sinceramente amam a sua terra.

A crise, provocando aqui e acolá exaggerados protestos, é fonte de inimigos, mas a crise que avassala Cuba, identica á que origina victimas em todos os paises, não é um fenomeno cubano — é um fenomeno mundial.

—Consta-nos que os partidos politicos abandonaram o Presidente Machado?

—Não é verdade. Os três partidos politicos estão reunidos á volta do Presidente da Republica. Ha um par-

tido, não reconhecido pelo governo, o partido nacionalista aglomerado de elementos heterogeneos, que está na opposição — mas esse partido não tem representantes no Parlamento ou no Senado.

Alguns dos homens desse partido, hoje exilados, foram aqueles que solicitaram a intervenção dos Estados Unidos da America na politica interna do seu país, de Cuba, por cuja independencia os cubanos derramaram heroicamente o seu sangue...

—As relações entre Portugal e Cuba?

—Muito boas. Cuba mantém ha dezenas de anos uma Legação em Portugal, e parece-me — segundo ouço dizer — que o titular da pasta dos Estrangeiros pensa criar uma Legação de Portugal naquele país amigo. Seria uma ótima ideia. Pela Legação de Lisboa tem passado muitos notabilissimos da politica cubana, entre eles, o prof. Doutor António Irayzóz, e o Major General Enrique Loynaz del Castillo, grande amigo de Portugal, e actual ministro de Cuba no Panamá.

Actualmente, encontra-se dirigindo a Legação de Cuba, o sr. Don Arturo Loynaz del Castillo, irmão do glorioso general do mesmo apelido, e experimentado e culto diplomata de carreira. É um dos grandes animadores do Tratado de comércio; ulti-

Continua na Página 22

H. VAULTIER & C.^a

Lisboa—Porto—Covilhã—Extremoz—
Ponta Delgada — Funchal — Paris

O maior sortido em :

Correias de transmissão (fábrica)
Oleos e massas lubrificantes L'AGLOIL.
Empanques diversos para máquinas
Tambores de madeira (fábrica)
Borrachas industriais
Mangueiras de linho para serviço de Incêndio (fábrica)
Desperdícios de algodão para limpeza de máquinas 2 (fábricas)
Pruados para fiação de lãs e algodões (fábrica)
Aparelhos e acessórios para a indústria de moagem (oficinas) etc.

O OLEO IDEAL PARA
AUTOMOVEIS



Impõe-se por
si próprio

Uma simples
experiência e
tereis a prova

SUPER-MO-
TOR OILS

Impressões de viagem República de Cuba

(Continuação da pág. 21)

Continuação da página 20

ha pânico? M.^{me} Macieira deslissava velozmente sobre a neve do barranco. Numa fuga alucinante, desvairada louca corria ante os nossos olhos impossibilitados de a socorrerem, prestes a despenhar-se no abismo que lhe ficava em frente, a despedaçar-se de encontro aquelas pedras que se seguiam como monstros pelo caminho fóra.

Cerrámos os olhos para não assistir áquele desastre, áquele a morte tão inglória e tão horrível.

Instantes depois ei-la que surge activa e arrogante pela mão de um amável «skieur» que ao presenciar a scena corrêra solícito em seu socôrro.

Uma prolongada salva de palmas coroou o feito e as felicitações a M.^{me} Macieira e ao nosso camarada foram longas e enternecedôras.

Refeitos do susto e depois de termos assistido aos arriscados exercícos de patinagem e glissagem e a muitos e variados trambalhões, dos inexperientes, regressamos ao «Ski Clube».

Ali, então, collocando a M.^{me} Macieira sobre a mesa, fizeram com que assistisse a uma extraordinária manifestação de simpatia, finalizando por lhe arranjamem uma formidável «endourage» de bonitos copos que ela, sempre amável, encheu com o «cognac», que continha, dizendo então adeus a tudo e a todos.

E, já no comboio onde regressariamos a Lisboa voltámos para a Serra o nosso olhar, para aquella Serra donde trazemos saudade, onde tão carinhosamente fomos recebidos e onde deixámos a confortável M.^{me} Macieira que outra coisa não era além de uma óptima garrafinha de «cognac» como, certamente já os leitores haviam percebido.

TORRES DE CARVALHO

Este numero da

"Semana Portuguesa"

foi visado pela Comissão de Censura

mamente concertado entre as duas Republicas.

O Sr. dr. Augusto d'Esaguy terminou as suas considerações, e a conversa toma outro rumo, o da vida intelectual cubana, intensa e muito curiosa.

Arriscamos mais uma pergunta:

— Quando tenciona vizitar Cuba?

— Um dia, mais tarde, quando a vida, e os acontecimentos, o determinarem...

Imprensa Nacional

(Continuação da pág. 19)

etc. E ainda é dever mencionar aqui o médico da casa, o ilustre clínico Dr. Manuel de Assumpção, cujas excelsas qualidades fazem com que todo o pessoal encontre nele, não só um distinto profissional, como um bom amigo, reconfortante nos momentos de dor.

S. G.

Presidente da República

Tem experimentado melhoras nestes últimos dias, o sr. General Óscar Carmona, ilustre Presidente da República.

AUTO - LUSITANIA

Alfredo Duarte Ld.^a

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo.

Salão de vendas: Avenida da Liberdade, 75 a 79

Armazem e Escritório: Avenida da Liberdade, 73-1.º

Telef. P.B.X. 21311 Tel. g. Auto: itania

Lisboa

Zarco

MAANTEIGA PREFERIDA

Primeiro premio na Exposição Agricola e Pecuária do Funchal de 1930

— A maior produção do País —

MARTINS
& REBELO

FUNCHAL

LISBOA

INDEPENDENTE DE ACORDOS

Preços especiais **RADIANTE** para a provincia

S. A. R. L.

Gasolina — Petróleo — Oleos

Lisboa — Rua do Alecrim, 12—Telefone 21822
Porto—Rua do Loureiro, 70—Telefone 2223



ZIG-ZAG

MARCA MUNDIAL

O unico papel de fumar que não afecta a garganta

Tambem temos tubos em caixas de 100

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas, dão cabo da saúde.

Peçam tabelas aos seus agentes gerais em Portugal

CASA HAVANEZA — 24, Chiado, 25
LISBOA

SANOCRY SIN

DO PROF. MØLLGAARD

CONTRA A TUBERCULOSE



DEPOSITARIOS:

AZULAY & CIA. LTA.
RUA AUREA, 100.

LISBOA.

PREPARADO PELA

DANSK CHEMO THERAPEUTISK
SELSKAB - COPENHAGUE

ASSINE:

A "REVISTA EDITORIAL"

Publicação Mensal

Sob a direcção de: JULIO DO AMARAL
ALEINO LAPA

Páginas 56—sendo: 24 de texto de revista colaborada pelos mais illustres homens de letras,
1 Fascículo de 16 páginas dum Estudo Histórico—Artístico—Monumental sobre Vila Viçosa.
1 Fascículo de 16 páginas reeditando um famoso folheto de 1580. «Recopilaçam das covsas que convem guardar-se. No modo de preservar a Cidade de Lisboa».

Pedidos á RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 136

LISBOA

DROGARIA AÇOREANA

FERREIRA & FERREIRA L. DA

Rua da Prata, 99 a 103, 1.º — LISBOA

Telefone 2 0540

Sortimento completo de todos os artigos de drogas e productos quimicos.—Grande sortimento de meias elasticas, fundas, algalias, termómetros clinicos e de banho.

Artigos de borracha e perfumarias.—Depósito principal do Formicida Boalis, o melhor para afugentar formigas — para não mais voltarem.—

Alivio dos pés — Oleo de avelã — Depositários dos acreditados Productos Boalis. — Houbigant, Chermy. Coity.

AS ANILINAS "JACOBUS,"

Para tingir em casa, são as melhores e as unicas garantidas.

Vendem-se em todo o país, mesmo na mais remota aldeia.

Depósito geral só por atacado

Sociedade Productos Quimicos Ld.ª

Campo das Cebolas, 43-1.º — LISBOA

OFICINAS GRÁFICAS



Empresa da "Revista Editorial", L.^A



EXECUTAM-SE COM RAPIDEZ

LIVROS, JORNAIS,
REVISTAS, ETC.

ORÇAMENTOS GRATIS ||



RUA LUZ SORIANO, 71

LISBOA



OS FOSFOROS

PÁTRIA

|| São incontestavel-
mente os melhores ||